

- SISTEMA NACIONAL DO ESPORTE EM CONSTRUÇÃO: CONCEITOS E CONCEPÇÕES DE ESPORTE NO SISTEMA NACIONAL
- CONCEITO DE ESPORTE EM RELAÇÃO A ESCOLA

- Brasilia, 24 de junho de 2015

**MINISTÉRIO DO ESPORTE**  
**GRUPO DE TRABALHO DO**  
**SISTEMA NACIONAL DO ESPORTE**

---

- Breve retomada histórica dos debates acadêmicos-conceituais envolvendo a relação esporte e escola, de forma a demonstrar sua atualidade e relevância para se refletir sobre o papel da escola no novo Sistema Nacional do Esporte

# OBJETIVO

---

- SOBRE SER HUMANO
- SOBRE O MODO DE PRODUÇÃO
  - SOBRE A CULTURA
- SOBRE A EDUCAÇÃO E A ESCOLA
  - SOBRE O ESPORTE
- SOBRE AS RELAÇÕES ESCOLA E ESPORTE

# LÓGICA DA EXPOSIÇÃO

---


# PROBLEMATIZAÇÃO (1)

- Problema: necessidades de cuja satisfação depende a continuidade mesma da existência (Saviani, 2004).
  - a Educação em geral e em especial o esporte, é uma necessidade da qual depende a continuidade da existência humana? Se é, como nos posicionar teórica e politicamente para que de fato se responda a esta necessidade histórica?
  - Qual é a função social da escola e dentro dela do trato com o conteúdo esporte?
  - É imprescindível reconhecer as necessidade.
-

É a categoria que expressa a totalidade das relações nas quais estão inscritas as práticas humanas, sendo, ao mesmo tempo, expressão que carrega o particular (o trabalho com atividade vital humana) e o universal (a sociedade, as relações sociais contraditórias e dialéticas que os homens estabelecem ente si no processo histórico de realizar o trabalho de produção da existência). (MARX, K. Formações Econômicas Capitalistas)

O que é “modo de produção”?

---



Relações de produção assentadas na propriedade privada dos meios de produção, na exploração da mais-valia, no trabalho alienado, assalariado, no Estado burguês e nos valores burgueses.

Complexo Econômico esportivo

O que é “modo de produção capitalista”?

- DAS LEIS FÍSICAS
- AS LEIS BIOFÍSICAS
- AS LEIS SÓCIO-HISTÓRICAS
- <http://www.youtube.com/watch?v=Ho8SYYOQtU4>

O QUE É SER  
HUMANO?

---

- Natureza social do homem:
- **Processos interpessoais** transmutam-se, por interiorização, em **processos intrapessoais**.
- Subjetivação do objetivo e objetivação do subjetivo

# **Desenvolvimento Humano e Apropriação da Cultura**

---



- Podemos, pois, dizer que a natureza humana não é dada ao homem, mas é por ele produzida sobre a base da natureza biofísica. Conseqüentemente, o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens (Saviani, 2003).
-

- (...)os homens não nascem humanos, mas humanizam-se por apropriação da cultura (Leontiev, 1978).
  - (...)toda função no desenvolvimento cultural da criança aparece em cena duas vezes, em dois planos; primeiro no plano social e depois no psicológico, em princípio entre os homens como categoria inter psíquica e logo no interior da criança como categoria intra psíquica (Vigotski, 1995)
-

- Conquista do desenvolvimento das funções psicológicas superiores.
- Processo *aprendido* sob decisiva mediação do *outro*.
- Esporte *a serviço* desse desenvolvimento e *dependente* dele!

## **Auto domínio do Comportamento:**

---

- *Cultura Corporal* como *categoria* teórica que nos permite apreender no pensamento, compreender, explicar cientificamente o real concreto, sendo, portanto, um objeto de estudo e ensino que se compõe de outros objetos de estudo e ensino – Esporte, Jogo, Dança, Ginástica, Luta, entre outros –, o que nos permite, uma vez apreendida sua estrutura lógico-histórica, propor, em especial no sistema educacional e esportivo, como tratar o conhecimento específico da cultura corporal no sistema nacional de educação e cultura, visando elevar o pensamento teórico dos estudantes, na perspectiva da emancipação humana e da omnilateralidade.

# Cultura Corporal

---

- [...] o fenômeno das práticas [corporais] cuja conexão geral ou primigênia – essência do objeto e o nexos interno das suas propriedades – determinante do seu conteúdo e estrutura de totalidade, é dada pela materialização em forma de atividades – sejam criativas ou imitativas - das relações múltiplas de experiências ideológicas, políticas, filosóficas e outras, subordinadas à leis histórico-sociais. O geral dessas atividades é que são valorizadas em si mesmas; seu produto não material é inseparável do ato da produção e recebe do homem um valor de uso particular por atender aos seus sentidos lúdicos, estéticos, artísticos, agonísticos, competitivos e outros relacionados à sua realidade e às suas motivações. Elas se realizam com modelos socialmente elaborados que são portadores de significados ideais do mundo objetal, das suas propriedades, nexos e relações descobertos pela prática social conjunta (TAFFAREL; ESCOBAR, 200[6], p.3).

# CULTURA CORPORAL

---

- Objetivo geral: Desenvolvimento das capacidades ontológicas essenciais (humanização)
- Objetivos específicos: promover o desenvolvimento da “*atividade principal*” por meio da apropriação da cultura.

# Valorização da Educação Escolar

---

## Problematização (cont.)

- Problematizando a escola e sua função social;
  - A contradição em relação a função social da escola e seu esvaziamento;
  - O rebaixamento teórico dos estudantes pela negação do conhecimento clássico;
  - A desqualificação dos trabalhadores em seu processo de formação e escolarização pela negação dos meios de produção da cultura e da cultura historicamente elaborada;
  - a redução do tempo destinado à Educação Física na prática escolar;
  - a persistência do dualismo corpo-mente como base científico-teórica que mantém a cisão teoria-prática e proporciona a origem de um aparelho conceitual desprovido de conteúdo real;
  - a banalização do conhecimento da cultura corporal pela repetição mecânica de técnicas esvaziadas da valorização subjetiva que deu origem à sua criação;
-

- a restrição do conhecimento, obstáculo para que modalidades esportivas possam ser apreendidas na escola por todos, independentemente de condições físicas, de raça, de cor, de sexo ou de condição social;
- a utilização de testes padronizados para aferição do grau de habilidades dos alunos como instrumentos de avaliação do seu desempenho instrucional;
- a adoção da teoria da “pirâmide” como teoria educacional e a desconsideração de uma pedagogia concreta;
- as práticas de organização de jogos competitivos sob orientações técnicas e pedagógicas que comprometem a formação de crianças e jovens e acentuam a alienação;
- **a falta de uma teoria pedagógica construída como categorias da prática; e de uma reflexão aprofundada sobre o desenvolvimento da aptidão física e sua pretensa contradição com a reflexão sobre a cultura corporal e a formação do pensamento científico teórico nos escolares.**



- As sucessivas aproximações ao objeto
- Apropriação minuciosa do que o constitui;
- Características que possibilitam a generalização
- A apreensão no movimento histórico;
- O lógico e o histórico
- -

# **A CONSTRUÇÃO HISTÓRICA DO CONCEITO**

---

- Sobre a história do esporte e sobre a teorização a respeito do esporte
- Sobre o conceito esporte;
- Critica a carência de um rigor maior na definição do que pode ou não ser considerado esporte.
- Ainda persiste uma série de questões conceituais que precisam ser enfrentadas.

# **SOBRE CRITICAS AO CONCEITO ESPORTE**

---

- **Por uma história do conceito esporte: diálogos com Reinhart Koselleck**
- **DR. Victor Andrade de Melo**
- Pós-doutorado em teoria crítica da cultura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Professor associado da UFRJ (Rio de Janeiro - Brasil). E-mail: [victor.a.melo@uol.com.br](mailto:victor.a.melo@uol.com.br)
- Segundo Koselleck, estudioso alemão sobre a Teoria dos Conceitos, um primeiro passo deve ser "indicar a partir de quando (o) conceito tornou-se fruto de uma teorização e quanto tempo levou para que isso acontecesse"
- A partir de que momento o conceito de *sport* foi resultado de uma teorização? Quando se sistematizou, o que expressava.
- Para conceituar Esporte não se trata somente de um esforço etimológico.

# **SOBRE O CONCEITO DE ESPORTE**

---

- **SPORT, DESPORTO ESPORTE** - O que ocorreu no terreno linguístico? Em linhas gerais, os ingleses, no decorrer de seis séculos (do XV ao XX), promoveram mudanças conceituais ao redor de uma mesma palavra (*sport*)<sup>7</sup>; os franceses, nos séculos XIX-XX, passaram a usar o mesmo termo dos ingleses; os portugueses, depois de também utilizarem por um tempo o mesmo termo (no século XIX), mudaram os sentidos e passaram a usar, no século XX, uma palavra já existente desde o século XVIII (*desporto*); os brasileiros usaram o termo em inglês (século XIX), depois utilizaram o novo sentido da palavra *desporto* (início do século XX), mas também a traduziram para esporte (mais comum a partir da metade do século XX)<sup>8</sup>.

# **SOBRE O CONCEITO SPORT, DESPORTO, ESPORTE**

---

- Produzem-se novos conceitos articulados a conteúdos, que traduzem o real concreto no pensamento,
- Da mesma forma, mudanças nas palavras não necessariamente significam o abandono completo do fenômeno descrito.
- A palavra pode continuar a mesma mas o conteúdo pode ser distinto.

# **SOBRE O CONCEITO DE ESPORTE**

---

- HAAG, Herbert; HAAG, Gerald (ED.) DICTIONARY SPORT, PHISICAL EDUCATION, SPORT SCIENCE. Kiel: Institut for Sport und Sportwissenschaften, 2003.
- Análises de dois mil termos, elementos comuns, maior comunicação e entendimento. Traduzidos em Alemão, Ingles, Espanhol, Frances, Mandarin, Russo, Portugues, entre outras.

# **SOBRE O CONCEITO DE ESPORTE**

---

- **MARIO ALIGHIERO  
MANACORDA**
- **TRE MILLENNI DI SPORT  
NELLA LETTERATURA**
- **QUATRO VOLUMES**

**SOBRE O ESPORTE**

---

- ESPORTE NAS LEIS:
- 3.199/41
- 6.251/75
- CRF/88 ART. 217 Desporto como Direito Individual
- 8.672/93
- 9.615/98 Normas Gerais sobre Desporto
- Lei Zico, Lei Pele, Lei Agnelo Piva
- LEI DE INCENTIVO FISCAL DO ESPORTE
- O ESPORTE NA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO ESTADO – NOS MINISTÉRIOS
- ESPORTE DE RENDIMENTO
- ESPORTE DE PARTICIPAÇÃO
- ESPORTE EDUCACIONAL

# **SOBRE CONCEITO ESPORTE**

---



- Esporte é uma atividade humana. Uma prática produzida pelos homens. Mas o que significa dizer que o esporte é uma prática produzida pelos homens? Significa dizer que o esporte só existe e só faz sentido quando explicado no conjunto das relações que explicam a produção da existência dos homens. Noutras palavras, explicar o esporte é explicar o papel que este cumpre em cada momento histórico em que se coloca como prática humana realizada no interior de um determinado modo de produção da existência. O esporte constitui, portanto, a cultura que provisoriamente denominamos de cultura corporal.

# **SOBRE ESPORTE**

---

- Esporte é uma atividade humana que acumulou sentidos e significados que foram produzidos culturalmente, acumuladas historicamente, constituindo um patrimônio da humanidade a ser pedagogicamente tratado nos espaços formativos, seja no sistema educacional, sistema de saúde, sistema de lazer, sistema desportivo

# **SOBRE ESPORTE**

---

- Para definir o esporte, temos que tomar como referência, no interior de um dado modo de produção, o estágio de desenvolvimento das forças produtivas e das relações de produção que explicam como uma determinada atividade humana vai cumprir o papel de esporte. É fundamental conhecer, na literatura, quando o conceito de esporte começa a ser desenvolvido. Mas o conceito, sozinho, não permite compreender a prática. O conceito é síntese de um processo complexo que envolve como o homem interpreta sua própria atividade desenvolvendo uma teoria que comporta uma gnosiologia, uma ontologia, uma teleologia, uma axiologia. Todo conceito, antes de expressar uma parte da verdade sobre a realidade, está situado em uma dada teoria. O conceito é pois uma espécie de regra que determina que uma prática é ou não pertencente a uma classe/ordem de atividades humanas. O que temos buscado é um conjunto teórico que possibilite chegar o mais próximo possível da verdade (que está sempre em movimento).

# **SOBRE O ESPORTE**

---

- Olhando o problema no século XXI, qualquer esforço de conhecer o esporte exclusivamente pela atividade, ou pelas sensações que estas causam nos homens, ou ainda pelo papel lúdico ou agonístico redundam em um profundo fracasso. O que permite reconhecer o esporte tal como ele se apresenta no capitalismo monopolista e imperialista em um estágio de crise estrutural é: (a) o lugar que o esporte ocupa na rede de relações em que está inscrito; (b) as forças produtivas que o homem põe em movimento para realizar o esporte; (c) os processos históricos que determinam as regras que orientam a identificação de uma determinada atividade como esporte.

# **SOBRE O ESPORTE**

---

- **1.) seja qual for a modalidade, o esporte é uma atividade humana derivada da atividade vital humana (o trabalho contínuo de agir sobre a natureza transformando-a e adequando-a às suas necessidades) e historicamente aperfeiçoada de acordo com necessidades humanas muito determinadas. Os movimentos ginásticos, as lutas, os jogos, a dança, todos, podem ser situados – no processo de sua localização histórica como atividade humana – derivados da atividade vital de manutenção da existência.**

# **SOBRE O ESPORTE**

---

- **2.) o esporte, enquanto atividade humana, só pode ser explicado dentro da lógica que rege todo o modo da produção da existência em que está inscrito como prática. Inserido no modo capitalista de produção da existência, o esporte é uma necessidade humana, de treino, agonística ou lúdica, que vai ser convertida em mercadoria.**

# **SOBRE O ESPORTE**

---

- **3. situado no interior da lógica do capital organizar a produção da existência, o esporte vai evoluir e tornar-se complexo nos mesmos processos de aperfeiçoamento das forças produtivas, movimentando-se das práticas artesanais, para as manufaturas, as formas industrializadas, a robótica e a eletrônica (em um movimento que vai do não formal, cotidiano e vulgar para o formal, excepcional e de elite/raridade). Dá-se o mesmo movimento para as regras que envolvem as relações que os homens estabelecem entre si e com os objetos que os homens apropriam para praticar o esporte.**

# **SOBRE O ESPORTE**

---

- O esporte pode ser definido como toda e qualquer atividade humana que, respondendo a necessidades determinadas de treino e aperfeiçoamento, tenham levado a uma disposição agonística, envolvendo a comparação a partir de parâmetros previamente definidos. Este processo de comparação agonística pede (a) espaços previamente regrados e estruturados; (b) treino para o controle taylorista visando a economia do movimento acompanhada de aprimoramento da capacidade de (c) responder a determinadas metas de relação dos homens com o tempo e o espaço pré-determinados.

# **SOBRE O ESPORTE**

---



- Deste modo, o esporte não se define pelo lúdico, mas pelo agonístico. Não se define pelo amadorismo, mas pelo profissionalismo. Não se define pelo artesanal, mas pelo industrial em seu estágio mais avançado – a eletrônica, a robótica – orientando a pesquisa sobre as potencialidades máximas da fisiologia humana associada à lapidação e o aperfeiçoamento máximo dos objetos necessários a cada prática. Pelo esporte, os homens ampliam os conhecimentos dos seus limites fisiológicos, desenvolvendo o homem e a natureza de modo a aperfeiçoar as próprias forças produtivas.

# **SOBRE O ESPORTE**

---

- Em um complexo processo que precisamos explicar, o esporte é atividade humana que se produz na ordem do capital e ajuda a reproduzi-lo, configurando-se como um importantíssimo aparelho ideológico potencializado pela mídia. Cabe também explicar como, na ordem mundial, o esporte vai se configurar, simultaneamente, como instrumento de expressão da potência política e econômica de uma determinada nação.
- *É possível constatar, compreender, explicar, avaliar, imaginar, criar, transformar sem conhecer?*

# O CONTRADITÓRIO DO ESPORTE

---

# **O ESPORTE NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

---

<b>ANO</b>	<b>DECRETO/ RESOLUÇÃO</b>	<b>MODALIDADE</b>	<b>DURAÇÃO DO CURSO</b>
<b>1939</b>	Decreto-Lei 1212/39	Licenciatura em Educação Física	02 anos
<b>1945</b>	Decreto-Lei 8270/45	Licenciatura em Educação Física	03 anos
<b>1969</b>	Resolução 69/CFE/69	Licenciatura em EF e Técnico Desportivo	03 anos
<b>1987</b>	Resolução 03/CFE/87	Licenciatura e/ou Bacharelado em EF	04 anos
<b>2004</b>	Resolução 07/CNE/04	Graduado em Educação Física	04 anos

O período histórico, o grau de desenvolvimento das forças produtivas, as necessidades educacionais, as bases teórico-metodológicas, as relações com os campos de trabalho e o Esporte. Que necessidades determinaram: (a) a criação do Conselho Nacional de Educação Física, instituído pela Lei 9.696 de Primeiro de Setembro de 1998 (b) a aprovação da Resolução 07/2004 implantando as diretrizes do curso de graduação em Educação Física? Quais as bases teórico-metodológicas? Que conceito de Esporte?

---

# **O ESPORTE NAS PROPOSIÇÕES PEDAGÓGICAS**

---

# EMBATES ENTRE IDEALISMO E MATERIALISMO

O GIRO HERMENÊUTICO	O GIRO PRAGMÁTICO	GIRO ONTOLÓGICO
<ul style="list-style-type: none"><li>●GADAMAR (1995)</li><li>●Debate com as teses de Derridà e contra argumenta que a palavra a frase o discurso nos remete ao autor e suas intenções.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>●HABERMAS (2002)</li><li>RORTY (1982)</li><li>● Dependendo das linguagens teóricas obteremos diferentes descrições, as quais podem se referir as mesmas coisas.</li><li>●existência de argumentações bem justificada e não de verdades, já Habermas, identificado como herdeiro da Teoria Crítica da Escola de Frankfurt defende a pragmática do discurso na perspectiva de favorecer a verdade, independente de contexto da proposição justificada</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>●LUCKÁCS (1978); MÉSZÀROS (1993), BHASKAR (1997)</li><li>●Ontologia do ser social (Escola de Budapest)</li><li>●Giro Ontológico (Escola de Ilya Prigogine)</li><li>●Giro Ontológico (Maturana)</li></ul>

# AS PROPOSIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA

CONCEPÇÕES NÃO-PROPOSITIVAS	CONCEPÇÕES PROPOSITIVAS NÃO SISTEMATIZADAS	CONCEPÇÕES PROPOSITIVAS SISTEMATIZADAS
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Abordagem Sociológica (BETTI, BRACHT, TUBINO, LOVISOLO)</li> <li>● Abordagem Fenomenológica (MOREIRA, PICOLLO, SANTIM)</li> <li>● Abordagem Cultural (DAOLIO)</li> <li>● Abordagem Histórica (GOELLNER, MELO, SOARES).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Abordagem Desenvolvimentista (GO TANI)</li> <li>● Abordagem Construtivista com ênfase na psicogenética (FREIRE)</li> <li>● Abordagem a partir da referência do lazer (MARCELINO e COSTA, BRACHT)</li> <li>● Abordagem a partir da referência do Esporte para Todos (DIECKERT)</li> <li>● Abordagem Plural (VAGO)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Abordagem Crítico-Emancipatória (KUNZ e BRACHT)</li> <li>● Abordagem da Concepção de Aulas Abertas a Experiências (HILDEBRANDT-STRAMANN)</li> <li>● Abordagem da Aptidão Física/Saúde e ou Atividade Física e Saúde (GUEDES; ARAUJO; GAYA)</li> <li>● Abordagem Crítico-Superadora (COLETIVO DE AUTORES; ESCOBAR, TAFFAREL).</li> </ul>

- Taffarel (1997) apud Albuquerque (2007).

# ABORDAGEM DESENVOLVIMENTISTA

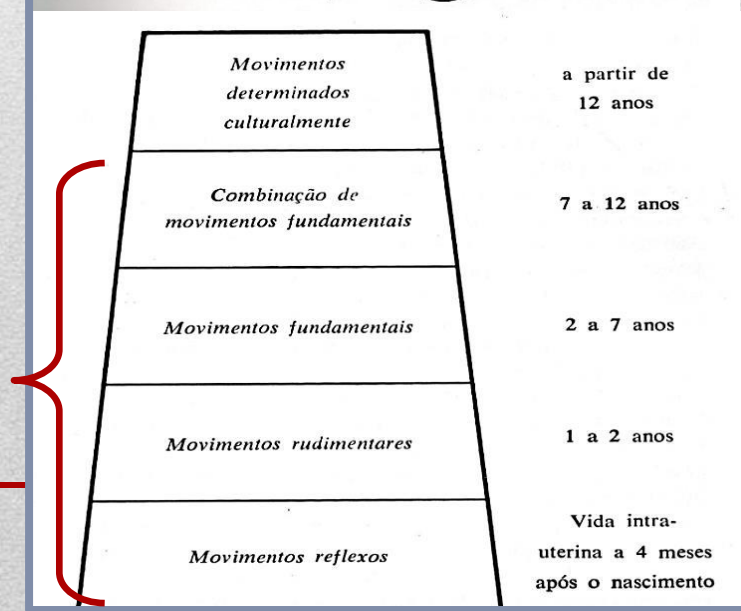
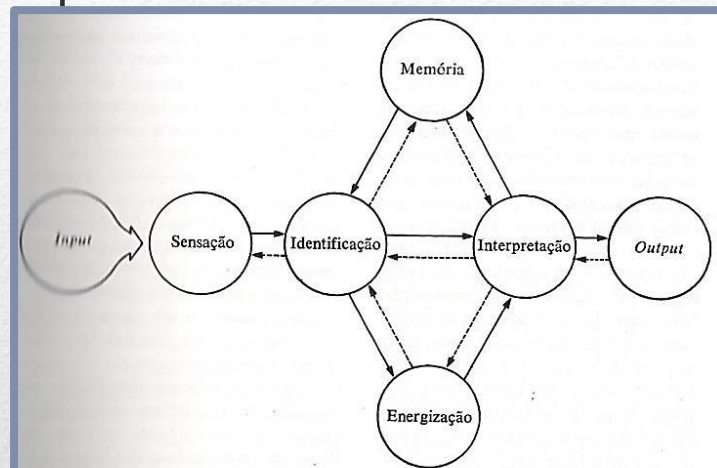
• Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista, de autoria de Edison de Jesus Manoel, Eduardo Kokobun, Go Tani e José Elias de Proença, foi publicada em 1988.

• O objeto da Educação Física é o 'movimento humano'.

• Está relacionado com o comportamento humano e seus **domínios: cognitivo, afetivo e motor**, e a interação pode ser compreendida no modelo sistêmico de comportamento humano.

• O ser humano é considerado um **processador de informações** (p.8)

• No processo de aprendizagem há uma **hierarquia entre habilidades básicas e específicas**, (aquisição dos padrões fundamentais do movimento).





# ABORDAGEM CONSTRUTIVISTA

- Elaborada por João Batista Freire, na obra Educação de Corpo Inteiro: teoria e prática da Educação Física em 1989.

- ‘Desenvolvimento motor’ como objeto da EDF;
- Constata a manifestação de **esquemas motores**, isto é, de organizações de movimentos construídos pelos sujeitos em cada situação.
- Considera o ser humano uma entidade que não se basta por si, é um ser incompleto;
- defende que as habilidades motoras precisam ser desenvolvidas, devendo estar claro quais serão as consequências disso do ponto de vista cognitivo, social e afetivo.
- Aponta que as habilidades motoras devem ser desenvolvidas no universo da cultura infantil, de acordo com o conhecimento que a criança já possui.

**Um exemplo:** descreve uma brincadeira de circo, na qual as crianças escolheram seus personagens, organizaram os materiais. Destaca: **o contexto é o circo, mas dentro dele, o objetivo pode ser o desenvolvimento da motricidade fina, da força das pernas, da noção de classificação, das coordenações espaciais e temporais, da habilidade para saltar, girar ou arremessar e assim por diante.**

# ABORDAGEM DA APTIDÃO FÍSICA E PROMOÇÃO DA SAÚDE

• Hoje defendida por Dartagnan Pinto GUEDES e Joana Elisabete R. Pinto GUEDES; a partir de 1993, atualmente, Educação física escolar com ênfase à educação para a saúde. In: João Tojal. (Org.). Epistemologia da Educação Física. Lisboa: Instituto Piaget, 2010, v. , p. 143-157.

• Considera a EDF a 'disciplina de escolarização responsável pela formação dos jovens voltada ao **desenvolvimento de atitudes positivas quanto à aquisição de hábitos saudáveis de prática de atividade física**'

• O objetivo é 'dar resposta à elevada proporção de **comprometimento quanto ao desempenho motor que possa atender aos critérios de saúde**, e acentuada **prevalência de sobrepeso e obesidade**, para o que deveriam ser ofertados programas de atividades de educação física escolar. (2001).

A **atividade física** é considerada um comportamento voltado à opção do indivíduo em movimentar parte ou todo o seu corpo;

A **aptidão física** é definida como atributo biológico direcionado à capacidade de realizar esforço físico. (2012).

# ABORDAGEM CRÍTICO EMANCIPATÓRIA

Elaborada por Elenor Kunz, foi apresentada pela primeira vez nas obras Educação física: ensino & mudança (1991) e Transformação didático-pedagógica do esporte (1994).

- Toma por objeto da educação física o ‘se movimentar’.
- “O aluno enquanto sujeito dos movimentos intencionados na aprendizagem e não a modalidade esportiva devem estar no centro das atenções do ensino”. (p.127).
- “O interesse crítico-emancipatório que **liberta os indivíduos da coerção auto-imposta, da opressão alienadora**, deve ser possível pelo ensino escolar”.
- Pretende **preparar o aluno para uma competência do agir**. (competência prática, objetiva ou instrumental; social; comunicativa).

TEMPO	ETAPAS	DESENVOLVIMENTO	ORGANIZAÇÃO	MATERIAIS	OBS
10'	Introdução.	1. Esclarecimento da aula. 2. Formas de participação. 3. Esclarecendo dúvidas.	Explicações do professor e discussão com os alunos.		
15'	Transcendência de limites p/ experimentação.	1. Montagem de um arranjo material. 2. Livre-experimentação. 3. Seleção das atividades.	Trabalho de grupo e individual.	Colchões e minitrampolim.	
20'	Transcendência de Limites p/ aprendizagem.	1. Formação de grupos 2. Seleção das etapas da atividade. 3. Repetição e correção das etapas. 4. Encenação final da atividade.	Trabalho em pequenos grupos, a dois e grande grupo.	Idem ao anterior. Protocolos e formulários, observação e experimentação.	
15'	Transcendência de limites, criando/inventando.	1. Problematização do professor. 2. Apresentação de idéias pelo grupo. 3. Execução das idéias em pequenos grupos. 4. Encenação final das atividades criadas.	Trabalho com grande grupo. Trabalhos em pequenos grupos.	Além do já citado, cordas, arcos, etc.	
10'	Final	1. Avaliando as atividades e a participação. 2. Tarefa de casa: leitura de um pequeno texto desenvolvido pelo professor.	Grande grupo.	Texto do professor.	

# ABORDAGEM CRÍTICO-SUPERADORA

• Foi elaborada por um COLETIVO DE AUTORES (Carmen Lúcia Soares, Celi Taffarel, Elizabeth Varjal, Lino Castellani Filho, Micheli Ortega Escobar e Valter Bracht.) e a obra de referência é o Metodologia do Ensino de Educação Física, 1992.

• O objeto da Educação Física é a 'cultura corporal'.  
• A EDF: reflexão pedagógica sobre o **acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história**, exteriorizadas pelas atividades: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas.

‘Nas sociedades de classe, como é o caso do Brasil, o movimento social se caracteriza, fundamentalmente, pela luta entre as classes sociais a fim de afirmarem seus interesses’.

Projeto político-pedagógico; Pedagogia (crítico superadora); reflexão pedagógica (diagnóstica, judicativa e teleológica); Currículo (ampliado); ensino (desenvolvimento silmutâneo de uma lógica, pedagogia e conhecimento científico); dinâmica curricular; princípios curriculares; ciclos de escolarização; tempos e espaços pedagógicos; avaliação.

## A aula pode ser dividida em três fases.

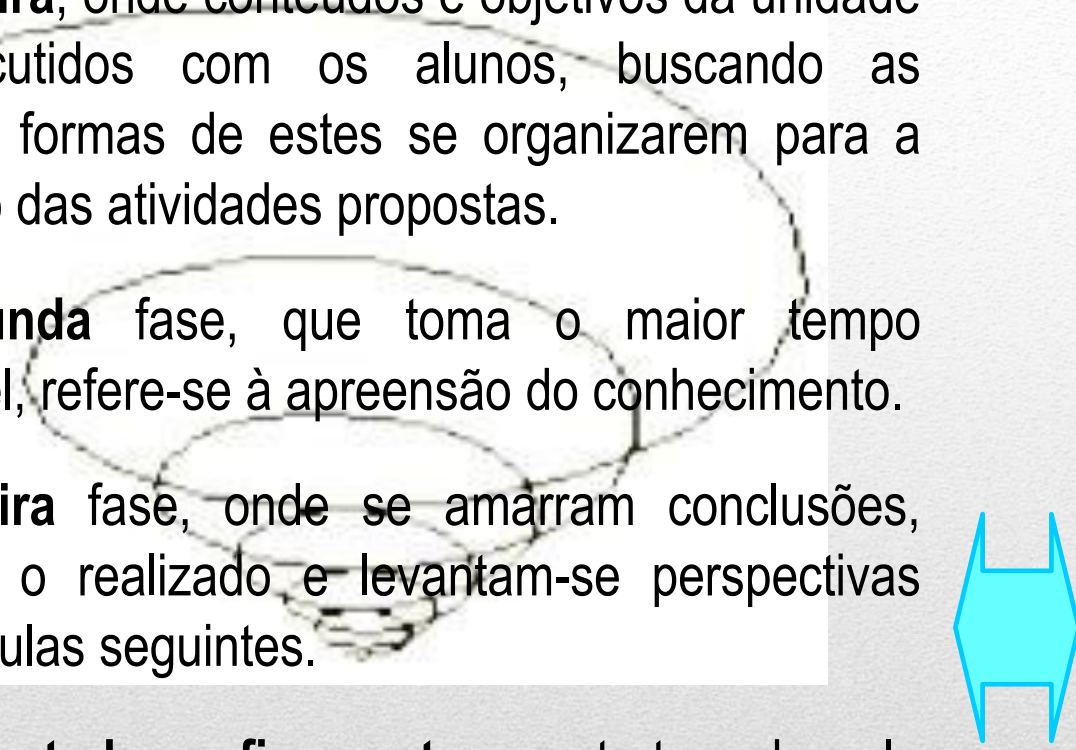
- **A primeira**, onde conteúdos e objetivos da unidade são discutidos com os alunos, buscando as melhores formas de estes se organizarem para a execução das atividades propostas.

- **A segunda** fase, que toma o maior tempo disponível, refere-se à apreensão do conhecimento.

- **A terceira** fase, onde se amarram conclusões, avalia-se o realizado e levantam-se perspectivas para as aulas seguintes.

- **Representada graficamente**, a estrutura da aula corresponde a uma **aspiral ascendente**, cujos anéis contínuos vão se ampliando cada vez mais.

- Seu início estreito representa o primeiro momento no qual se apresentam as referências do senso comum. A abertura subsequente representa a ampliação das referências pela sistematização do conhecimento.

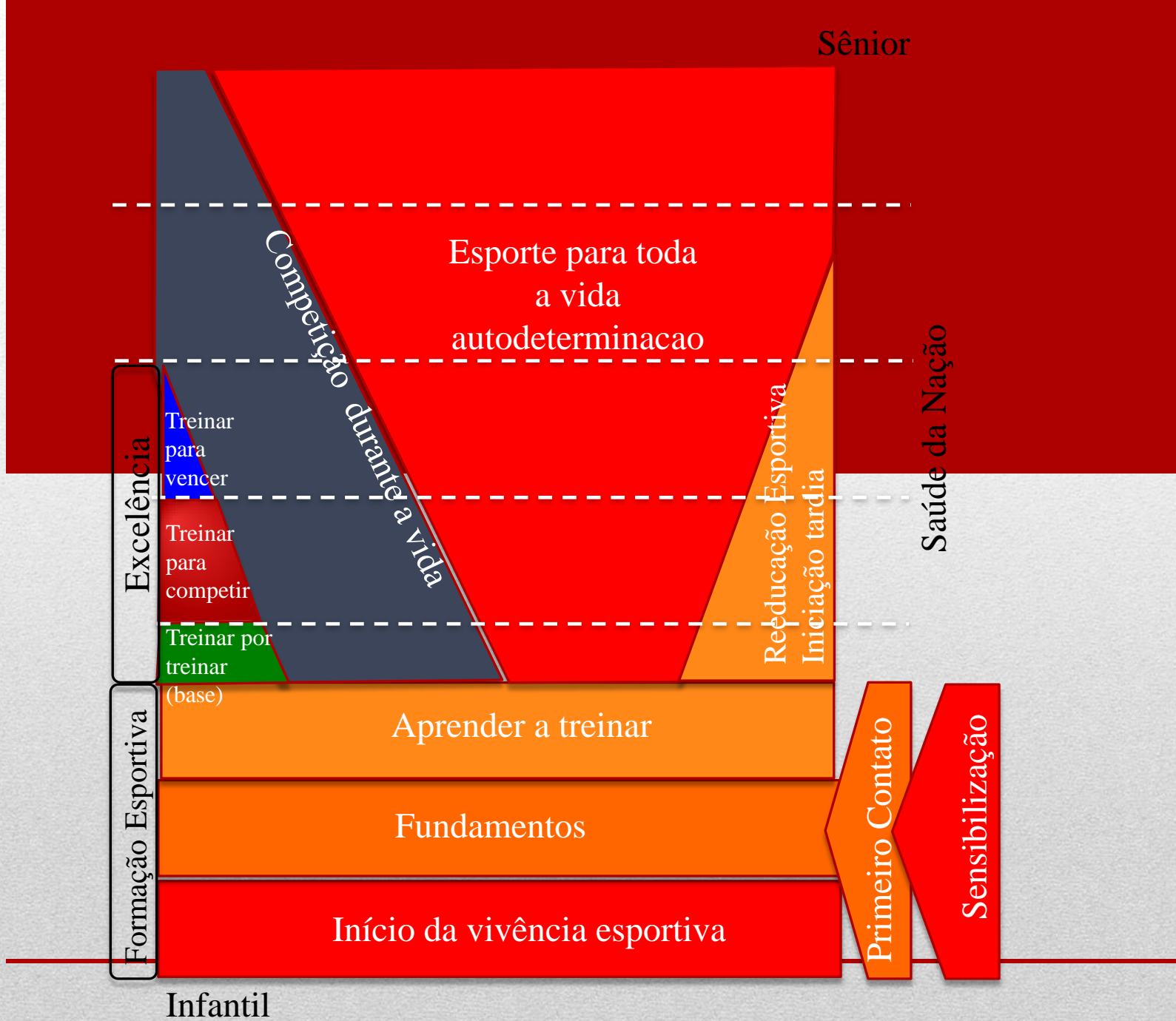


Nesse sentido, o conhecimento é tratado de forma a ser **retraçado desde sua origem ou gênese**, a fim de possibilitar ao aluno a **visão de historicidade**, permitindo-lhe compreender-se enquanto **sujeito histórico**, capaz de interferir nos rumos de sua vida privada e da atividade social sistematizada.

- **ESPORTE COMO NECESSIDADE PARA A HUMANIZAÇÃO**
  - **FORMAÇÃO OMNILATERAL**

**POSSIBILIDADE**

---



# Em síntese


## OS DESAFIOS PARA O SISTEMA NACIONAL DO ESPORTE

- O desafio de **superarmos as tendências a fragmentação** do esporte pela aparência, manifestação, do fenômeno esportivo;
  - De integrar e efetuar o pacto federativo – município, estado, federação;
  - De integrar, relacionar esforços interministeriais
  - De educar para a prática esportiva autodeterminada para toda a vida;
  - Superar a retórica da lei que prevê mas não se cumpre o que é prioritário – a formação, o educacional
  - Superar a falta de interdependência e articulação, a descontinuidade;
  - Definir competências
-



# OS DESAFIOS PARA O SISTEMA NACIONAL DO ESPORTE INTEGRADO COM EDUCAÇÃO

- O desafio de **superarmos as tendências que esvaziam a escola** de conteúdo está posto, e estamos nos apoiando no que reconhecemos como as proposições mais avançadas no que se refere às explicações e aos direcionamentos pedagógicos que permitem à classe trabalhadora que frequenta a escola pública (45 milhões de pessoas) se apropriarem da humanidade historicamente produzida, especificamente no âmbito da cultura corporal.
- O professor de Educação Física tem que dominar o conhecimento das **formas objetivas** nas quais as **significações históricas** se expressam, que se sintetizam na forma de atividades.
- Esta compreensão está fora da acepção moralista que oculta o esvaziamento da formação humana quando afirma que os professores não necessitam dominar de forma consistente o conhecimento, pois irão apenas “mediar” a relação entre o aluno e o conhecimento, de forma a não impor a “verdade”, ou ainda, aqueles que afirmam categoricamente que transmitir o conhecimento objetivo sobre a realidade não tem nada de revolucionário e a escola pública é reprodutivista.



A realidade objetiva (que não pode ser confundida com a verdade enquanto um discurso individualista sem referência no real) necessita ser conhecida para que professores, crianças e jovens, adultos, idosos, conheçam as determinações históricas que o modo de produção capitalista lhes impõem – a miséria, o descaso, o rebaixamento da sua formação, a negação dos bens historicamente produzidos e acumulados. Esta é a “verdade” ou a realidade objetiva que os que criticam esta categoria omitem e ocultam, impondo o seu ‘discurso verdadeiro’ enquanto perspectiva de futuro – o eterno presente, a falta de perspectivas, a **convivência com a barbárie**, o fim da história.

Mais do que nunca, diante da crise estrutural do modo de produção dos bens necessários à existência nos marcos do capital, é necessário que se explicita a realidade em todas as suas objetivações concretas sem moralismos, sem devaneios, pois a verdade como diria Trotsky, é sempre revolucionária e ~~expor aos oprimidos a verdade sobre a situação é abrir-lhes o caminho da revolução.~~

- Nossa exposição abordou problemáticas do Esporte e da Escola. Porém é importante ressaltar elementos já acumulados historicamente:
- Domínio da teoria do conhecimento acerca da realidade concreta;
- Os direitos da classe trabalhadora;
- A inclusão de todos;
- Gestão democrática
- Responsabilidades nas escolas públicas, nos movimentos sociais, no movimento estudantil, nos sindicatos, nos partidos políticos, para que não adentremos em um mundo idealizado, confortável, que não necessita ser transformado.

É preciso que se tenha bem claro: qual o projeto de sociedade e de homem que baliza o SNE? Quais os interesses de classe? Quais os valores, a ética e a moral para serem consolidados através das relações Esporte e Escola? Como articular este projeto maior de homem e de sociedade com o esporte e a escola?

## OUTROS PILARES PARA O PROJETO DE ESCOLARIZAÇÃO

**CONSISTENTE BASE TEÓRICA**  
**CONSCIÊNCIA DE CLASSE**  
**FORMAÇÃO POLÍTICA**  
**ORGANIZAÇÃO REVOLUCIONÁRIA**

---

# REFERÊNCIAS

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DUARTE, N. E SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica e luta de classes na educação escolar**. Campinas/ SP: Autors Associados, 2012.

ENGUITA, M. F. **Trabajo, escuela e ideologia**. Madrid, Espanha: Ediciones Akal S.A., 1986.

ESCOBAR, M. O. et al. Mutirão para a avaliação dos jogos escolares da Bahia. *In*: TAFFAREL, C. N. Z., SANTOS JÚNIOR, C. L; COLAVOLPE, C. R. (Org.). **Trabalho pedagógico e formação de professores/militantes culturais**: construindo políticas públicas para a educação física, esporte e lazer. Salvador –BA: Edufba, 2009.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro e prática da Educação Física**. São Paulo : Scipione, 1989.

FREITAS, L. C. de. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

GUEDES, D. P. Educação para a saúde mediante programas de educação física escolar. **Motriz** (Rio Claro), Rio Claro - SP., v. 5, n.1, p. 10-14, 1999.

~~KUNZ, Elenor. **Transformação Didática pedagógica do Esporte**. IJUÍ: ED. UNIJUÍ, 2004.~~

# REFERÊNCIAS

- MANACORDA, M. A. **Marx e a pedagogia moderna**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007.
- MARTINS, L. M. e ABRANTES, A. A. Relações entre conteúdos de ensino e processos de pensamento. In: **Educação e Marxismo**, v.1, n.1, julho/dezembro 2006. Publicação eletrônica (on-line) do Núcleo de Estudos e Pesquisas “Psicologia Social e Educação: contribuições do marxismo” – NEPPM, UNESP. Disponível em: [http://www2.fc.unesp.br/revista\\_educacao/](http://www2.fc.unesp.br/revista_educacao/)
- SÁNCHEZ GAMBOA, S. A. **Pesquisa em educação: métodos e epistemologias**. Chapecó: Argos, 2007.
- SAVIANI, D. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política**. 36. ed. revista. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.
- \_\_\_\_\_. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 10. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2008.
- \_\_\_\_\_. **Educação. Do senso Comum à Consciência Filosófica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.
- TROTSKY, L. **Programa de transição**. [s.l.]: Publicações Liga Bolchevique Internacionalista, 2003.
- TANI, G...[et al.]. **Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.